

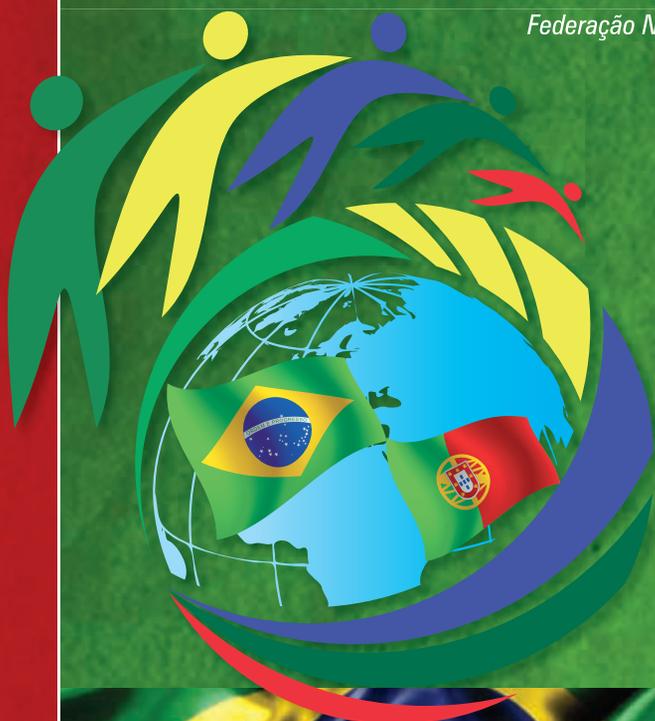
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL: MAIS E MELHORES EMPREGOS NA UNIÃO EUROPEIA

Representantes de diversos países europeus e latino-americanos discutem os novos desafios estruturais no mercado de trabalho



REVISTA DA **FENTEC**

Federação Nacional dos Técnicos Industriais – Ed. 38 – Novembro – 2013



XII CONSIG CONGRESSO DE SINDICALISMO GLOBAL

Um Mundo sem Fronteiras

Lisboa/Portugal



Líderes sindicais, políticos e representantes de entidades nacionais e internacionais debatem assuntos de relevância mundial como cidadania, conscientização social, reciprocidade profissional entre as nações e solidariedade em tempos de crise

XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE TÉCNICOS

Evento e posse da nova diretoria da OITEC são realizados em Novo Hamburgo (RS), durante a MOSTRATEC 2013

5 de novembro de 2013
Parabéns, Lei nº 5.524/1968



Há 45 anos, mais precisamente em 5 de novembro de 1968 durante o governo Costa e Silva, foi assinada a Lei nº 5.524, que “dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial”. Muito mais do que uma vitória, trata-se de uma conquista histórica para os técnicos; afinal, foi a partir dela, aliada aos intensos trabalhos e à luta das associações profissionais constituídas a partir de 1979 em defesa da valorização e dos direitos da categoria que, em 6 de fevereiro de 1985, o presidente da República João Baptista de Oliveira Figueiredo assinou o Decreto nº 90.922/1985, regulamentando a referida lei e tornando-a definitivamente válida e aplicável em todo o seu conteúdo.

Assim, a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais presta suas homenagens a esse valioso documento pelo seu 45º aniversário, compartilhando sua satisfação com todos os sindicatos e associações, direta ou indiretamente, relacionados à categoria. Que os técnicos brasileiros tenham em mente que uma grande conquista só se faz com a união e o esforço de todos os envolvidos.

Parabéns, Lei nº 5.524/1968.

REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL

Uma conquista para todos os Técnicos Industriais

IMAGEM DE ARQUIVO



Realização, de 28 a 30 de janeiro de 1980, da 1ª Reunião Nacional para Estudos da Regulamentação da Lei nº 5.524/1968, em São Paulo.

IMAGEM DE ARQUIVO



Em audiência oficial no dia 17 de abril de 1980, é entregue ao presidente da República João Baptista de Oliveira Figueiredo o anteprojeto de regulamentação profissional.

Assinatura, em 6 de fevereiro de 1985, do Decreto nº 90.922, que regulamenta a Lei nº 5.524/1968, a qual dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial.

IMAGEM DE ARQUIVO



Fundação, em 28 de janeiro de 1989, da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, com o propósito de defender os interesses profissionais dos técnicos em todo o País.

Lei nº 5.524/1968 completa seu 45º aniversário, em 5 de novembro de 2013.



www.fentec.org.br

“Juntos, Somos mais Fortes!”

5 EDITORIAL**6** ACONTECE**10** LEGISLAÇÃO

Democratização do Sistema CONFEA/CREA

Senado Federal aprova o PLS nº 356/2013, que democratiza e garante proporcionalidade dos técnicos nos conselhos federal e regionais

12 XII CONSIG

Abertura

XII CONSIG reúne dirigentes de sindicatos e associações, autoridades políticas, professores e profissionais técnicos, com o intuito de debater aspectos inerentes à cidadania, solidariedade, respeito, direitos humanos e reciprocidade profissional

16 “Queremos um mundo sem fronteiras para todos os continentes”

Íntegra do discurso de abertura proferido por Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC

– Federação Nacional dos Técnicos Industriais

18 “Um Mundo sem Fronteiras”

De acordo com o deputado federal Marco Maia, os governos brasileiro e português estudam mecanismos para permitir que os profissionais possam trabalhar nos dois países sem qualquer empecilho

19 “Brasil, a Locomotiva de nossa Esperança Ibero-Americana”

Para o espanhol Manuel Zaguirre, o Brasil poderia liderar um bloco econômico alternativo contra o capitalismo “tóxico e especulativo” presente na União Europeia

20 “Sindicalismo Social – O Papel dos Sindicatos no Velho e no Novo Continente”

História da globalização, respeito à soberania dos países e organização sindical num contexto global marcam a dissertação de Zilmara Alencar

21 “Cidadania, Conscientização Social e Reciprocidade entre as Nações”

Com citações de filmes e textos literários, António Pestana Garcia Pereira critica a política de austeridade na Europa, sem deixar de enaltecer virtudes como a dignidade, ética e cidadania

22 “A Visão Europeia frente à Atual Situação Socioeconômica Brasileira”

Segundo o italiano Piergiorgio Sciacqua os brasileiros fazem uma imagem contrária da crise europeia, que tem levado milhares de recém-formados para trabalhar em países de economia mais estável

23 “Cidadania e Solidariedade em Tempos de Crise”

Compartilhando ideias e fazendo prognósticos: Canindé Pegado explica que o verdadeiro conceito de solidariedade está relacionado com voluntariedade

24 Encerramento

Parabenização aos organizadores, elogios à cidade de Lisboa e aprovação unânime do documento final comprovam o sucesso do XII CONSIG

26 Documento Final

Propostas resultantes do congresso, aprovadas por unanimidade pelos participantes

28 Frases que ficam

Frases proferidas pelos palestrantes e convidados durante o congresso

29 Imagens

Em foco: momentos que marcaram a realização do XII CONSIG

30 CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Mais e melhores empregos na União Europeia

Representantes de diversos países europeus e latino-americanos participam de conferência com o objetivo de discutir os novos desafios estruturais no mercado de trabalho

32 OITEC

XII Congresso Internacional de Técnicos

XII Congresso Internacional de Técnicos e posse da nova diretoria da OITEC acontecem em Novo Hamburgo durante a MOSTRATEC 2013, tradicional feira de ciência e tecnologia do País

REVISTA DA
FENTEC

12



18



22



30



32

REVISTA DA
FENTEC

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS
Rua 24 de Maio, 104 – 12º andar – Conj. A e B – Centro
CEP 01041-000 – São Paulo SP
Tel/Fax: (11) 2823-9555
www.fentec.org.br

DIRETORIA
2011/2015

Presidente

Wilson Wanderlei Vieira

Vice-presidentes

Nilson da Silva Rocha
José Carlos Coutinho
Roberto Santos Sampaio
Antonio Jorge Gomes
Luzimar Pereira da Silva
João Bráulio de Melo Oliveira

Secretário Geral

Solomar Pereira Rockembach

1º Secretário

Jessé Barbosa Lira

2º Secretário

Kepler Daniel Sérgio Eduardo

Tesoureiro Geral

Ricardo Nerbas

1º Tesoureiro

Luis Roberto Dias

Suplentes

Maria Amélia Calheiros
Laurindo Peixoto Ezequiel
Ricardo Francisco Reis
Paulo Ricardo de Oliveira
Lino Gilberto da Silva
Deise Lopes Carvalho
João Carlos de Souza
Gilson Oliveira Mota
Gilvan Nunes Soares
Francisco Teônio da Silva
Francisco José Vasconcelos Zaranza
Marcelo Martins Cestari

Conselho Fiscal**Titulares**

Manoel Jusselino de Almeida e Silva
Armando Veronese
Gilberto Takao Sakamoto

Suplentes

José Raimundo Dias da Silva
José Edir de Jesus
Pedro Carlos Valcante

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Tatiana Lourençon Varela
tatiana@sintecsp.org.br

PRODUÇÃO JORNALÍSTICA
Editor e Jornalista Responsável

José Donizetti Morbidelli – MTB 51.193
jdmorbidelli@estadão.com.br

Redação

José Donizetti Morbidelli
donizetti@sintecsp.org.br

Coordenação Editorial

Luciana Miranda
luciana@sintecsp.org.br

Assessoria de Imprensa

Anna Savka
anna@sintecsp.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

Emerson de Lima
emersondl@yahoo.com.br

Site

Isis Rodrigues
isis@sintecsp.org.br

Tiragem

20.000 exemplares

Depois de dez horas de viagem, partindo de São Paulo, desembarcamos em Lisboa para o XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras. Aliás, é a segunda vez que realizamos nosso congresso em Portugal; a primeira foi em novembro de 1997. Na ocasião, nós debatemos “A Economia do Trabalho no Mercado Globalizado e os Efeitos do Sistema Monetário Europeu na Economia Global”; e, com a colaboração de todos os envolvidos, conseguimos transmitir nossa mensagem. Por isso, retornamos com propostas concretas para a construção de um planeta melhor, enaltecendo sempre as virtudes e combatendo os preconceitos e as barreiras que colocam tantos obstáculos nos caminhos que levam ao desenvolvimento humano.

Para que possamos refletir sobre um mundo sem fronteiras, cabe-nos inserir nele nossas atividades e atribuições profissionais. Nesse sentido, nós, técnicos, lutamos pela reciprocidade, pela igualdade de tratamento e pelo direito de trabalharmos ou nos aperfeiçoarmos profissionalmente dentro ou fora de nossos respectivos países. Claro que não nos referimos somente aos brasileiros que anseiam por viver na Europa, mas também aos europeus que sonham em trabalhar ou residir no Brasil – esse gigante econômico que, a cada dia, tem conquistado mais espaço no cenário socioeconômico mundial. Essa questão foi extremamente discutida durante o congresso, abrilhantado pela participação de importantes líderes sindicais, parlamentares, representantes de entidades nacionais e internacionais e, claro, profissionais técnicos. O XII CONSIG é de vocês, e para vocês!

Além da cobertura jornalística completa do congresso, a *Revista da FENTEC – Edição 38* traz, ainda, uma matéria sobre a aprovação do PLS nº 356/2013 no Senado Federal, garantindo proporcionalidade dos técnicos no Sistema CONFEA/CREA; o XII Congresso Internacional de Técnicos e a posse da nova diretoria da OITEC – Organização Internacional de Técnicos, realizados no mês de outubro em Novo Hamburgo (RS) durante a MOSTRATEC – Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia, sem dúvidas uma das mais importantes feiras de jovens cientistas da América Latina. É dali que surgem centenas de ideias e projetos que, muito em breve, serão incorporados à nossa vida diária. Isso é progresso! Isso é tecnicidade! Isso é ser técnico!

Desde já, desejamos a todos os companheiros os votos de um Natal abençoado e um Ano Novo repleto de realizações. E já que falamos tanto num mundo sem fronteiras, é importante que traduzamos nosso slogan para outros idiomas; afinal, união também se faz com compartilhamento de opiniões, propósitos e ideologias. Portanto, lembrem-se sempre:

“Stronger, Together!”

“Insieme, Siamo più Forti!”

“Juntos, Somos más Fuertes!”

“Juntos, Somos mais Fortes!”



Wilson Wanderlei Vieira
Presidente

FENTEC TV: informação, cultura e prestação de serviços

JD MORIBELLI



Wilson Wanderlei Vieira entrevista o deputado federal Marco Maia, para o programa FENTEC TV

Pela valorização da categoria dos técnicos, FENTEC anuncia sua nova ação de responsabilidade pública e cidadania



JOHNNY CHERMBERG

Responsabilidade pública, cidadania, liberdade de expressão são princípios que devem sempre fazer parte do trabalho de toda entidade ou associação que, independente da atividade, preza pela conscientização social e preservação da moral e dos bons costumes. Esse é um dos diferenciais do programa FENTEC TV, que estreia em breve, inicialmente com transmissão pela rede comunitária para diversas capitais; e, para o mundo inteiro, pela TV Web no site www.fentectv.com.br.

Produzido pela FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Indus-

triais e apresentado pelo presidente Wilson Wanderlei Vieira, o programa tem como objetivo manter os técnicos sempre bem informados sobre assuntos pertinentes à categoria, bem como possibilitar que dirigentes de associações, sindicatos e entidades possam compartilhar suas experiências e discutir ideias que colaborem para o fortalecimento e o respeito profissional em todo o território nacional.

Com veracidade e transparência, como prevê a ética jornalística, o programa trará também, em cada edição, uma entrevista com algum represen-

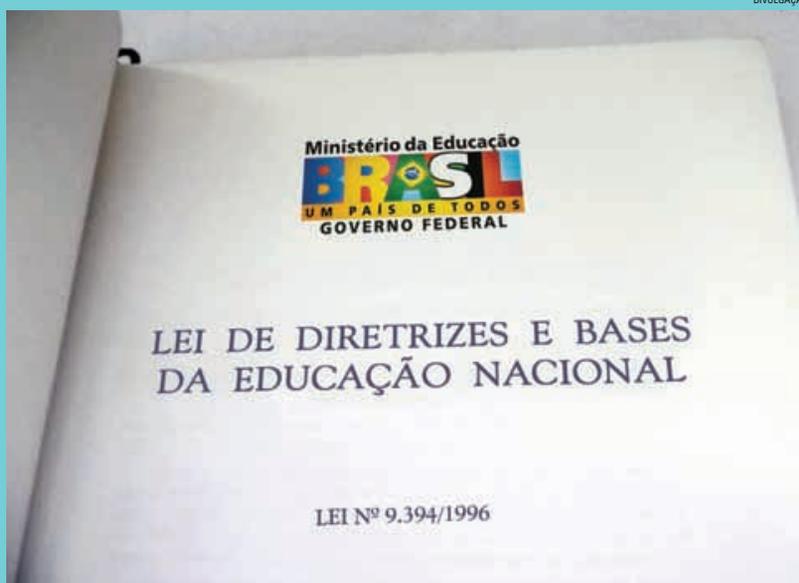
tante de destaque na sociedade, seja da política, economia, cultura ou de outros setores. Marco Maia, ex-presidente da Câmara dos Deputados e duas vezes consecutivas eleito o político mais influente do País pelo DIAP – Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar, será o primeiro convidado de Wilson Wanderlei Vieira a participar da FENTEC TV. Durante a entrevista, ele fala sobre sua vida pública, da importância dos técnicos no cenário socioeconômico e político nacional e sobre a criação do conselho próprio da categoria.

Projeto de Lei prevê mudanças no ensino técnico

FENTEC se posiciona sobre o PL nº 5.115/2013, que propõe alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Desde 20 de dezembro de 1996, quando foi sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, a Lei nº 9.394/1996 – também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – regulamenta o sistema educacional público e privado brasileiro em todos os níveis, incluindo o ensino técnico, que propicia capacitação profissional em diversas modalidades e, comprovadamente, possibilita aos graduados maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Em quase duas décadas de existência, a norma que revoga a Lei nº 5.692/1971 e estabelece novas regras para a educação, já sofreu diversas emendas e está propensa a receber novas mudanças; isso, porque o PL nº 5.115/2013 propõe alterações em seus artigos 36, 41 e 42.

A FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais tem acompanhado atentamente



Deputado federal Izalci Lucas Ferreira (PSDB-DF), autor do PL nº 5.115/2013

o trâmite do projeto, considerado de suma importância para a categoria dos técnicos. Afinal, entre as propostas apresentadas pelo autor, o deputado federal Izalci Lucas Ferreira (PSDB-DF), consta a divisão do ensino

médio em duas partes – dois anos convencionais, e um ano com opção de escolha entre as áreas humanística, tecnológica e biomédica –; a validade nacional, quando registrados, para os diplomas técnicos; e a fixação de um mínimo de 1200 horas para os cursos, com currículo próprio, equivalência ao ensino médio e possibilidade aos alunos de darem continuidade aos estudos com graduação universitária.

Foi designado o deputado federal Celso Jacob (PMDB-RJ) como relator da matéria, que atualmente está sendo analisada por duas comissões: a CE – Comissão de Educação e a CCJC – Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, da Câmara dos Deputados.

Nova versão do CNCT

FENTEC encaminha documento ao Ministério da Educação sugerindo mudanças na nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos



DIVULGAÇÃO

No dia 8 de novembro de 2013, a FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais encaminhou um ofício à SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, sugerindo mudanças na nova versão do CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, que está sendo implantado pelo MEC – Ministério da Educação e tem previsão de aumentar o número de formações de 185 para 486, abrangendo 13 eixos tecnológicos – áreas do conhecimento onde os cursos são agrupados. Em contrapartida, de acordo com a FENTEC, apenas 113 habilitações pertencem à categoria dos Técnicos Industriais.

Cumprе ressaltar que a Lei nº 5.524/1968, regulamentada pelos Decretos nº 90.922/1985 e 4560/2002, “dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial”, cuja capacitação só é conferida após a diplomação em estabelecimentos de ensinos devidamente reconhecidos, enquanto que outras atribuições práticas, também discriminadas no catálogo, constituem atividades de ofício. “O catálogo deveria separar as formações com pelo menos 1200 horas das outras de menor duração, pois embora pertençam ao mesmo eixo tecnológico não são iguais em termos de competência legal”, justifica o documento assinado pelo presidente da FENTEC, Wilson Wanderlei Vieira.



Técnicos Industriais: diplomação em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos

Com embasamento legal a FENTEC reportou, também, vários aspectos que julga necessário constar no referido documento, de maneira a contemplar a categoria quanto aos seus direitos assegurados pela legislação que os regem.

De acordo com a Resolução 4/2012, do CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Básica em 6 de junho de 2012, a SETEC/MEC deverá concluir os trabalhos até o dia 31 de dezembro de 2013.

Proporcionalidade ou conselho próprio

FENTEC continua se mobilizando para a criação do conselho próprio ou pela garantia da proporcionalidade dos técnicos no Sistema CONFEA/CREA

JO MORBIELLI



Wilson Wanderlei Vieira: “Um dia nós teremos o nosso próprio conselho, mas enquanto estivermos nesse, exigimos uma representação digna e proporcionalidade”

Na década de 1960, em pleno período militar, um grupo de técnicos, já revoltados com o tratamento proveniente do Sistema CONFEA/CREA, deu início, com o apoio das escolas técnicas, ao movimento pela criação do Conselho dos Técnicos Industriais e da regulamentação da profissão, assegurada pela Lei nº 5.524/1968 e pelo Decreto nº 90.922/1985. Em 1980, a questão foi novamente levanta-

da em audiência com o presidente da República João Baptista de Oliveira Figueiredo; e, em 1992, a intenção foi exposta publicamente pela FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, ganhando sustância com a publicação da Medida

**MANIFESTO DE
REPÚDIO CONTRA O
SISTEMA CONFEA/CREA:
PROPORCIONALIDADE
OU CRIAÇÃO DO
CONSELHO DOS
TÉCNICOS INDUSTRIAIS**

Posicionamento da FENTEC
quanto à participação
dos técnicos no Sistema
CONFEA/CREA

Provisória nº 1549/1997 e da Lei nº 9.649/1998 que, em seu artigo 58, modifica a estrutura dos conselhos, transformando-os em entidades públicas de direito privado. Um ano depois, o PLS nº 493/1999 do senador Ernandes Amorim (PPB-RO), cuja ementa “autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais dos Técnicos Industriais”, foi aprovado em tempo recorde no Senado Federal – cerca de 30 dias. Só que, nesse período, o re-

ferido artigo foi julgado inconstitucional pelo STF – Supremo Tribunal Federal. Encaminhado pelo Senado Federal, atualmente o PL nº 1.846/1999 encontra-se na CCJC – Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, da Câmara dos Deputados. Apesar das dificuldades, a criação do conselho próprio, que garantiria independência, mais respeito e autonomia à categoria, encontra subterfúgios em diversos aspectos; entre eles, o descumprimento das leis e decretos que asseguram os direitos dos técnicos, que correspondem a quase 50% de todos os profissionais registrados no sistema. “Em vários estados nós somos maioria em relação ao número de engenheiros. Um dia nós teremos o nosso próprio conselho, mas enquanto estivermos nesse, exigimos uma representação digna e proporcionalidade”, enfatiza o presidente da FENTEC, Wilson Wanderlei Vieira, fazendo menção às palavras do companheiro Sérgio Luiz Chautard (*in memoriam*), aguerrido militante em defesa dos interesses e da valorização da categoria.

Em face dessa situação a que os técnicos têm sido submetidos pelo Sistema CONFEA/CREA, a FENTEC deixa claro seu posicionamento: “Proporcionalidade ou criação do Conselho dos Técnicos Industriais”, descreve em seu *Manifesto de Repúdio*, publicado no mês de junho de 2013 na *Revista da FENTEC – Edição 37*.

DIVULGAÇÃO

Democratização do Sistema CONFEA/CREA

Senado Federal aprova o PLS nº 356/2013, que democratiza e garante proporcionalidade dos técnicos nos conselhos federal e regionais

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA SENADO



A FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, afrontada pela ação do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia em destituir os técnicos como conselheiros do sistema, não tem medido esforços para a aprovação do PLS nº 356/2013, que altera a Lei nº 8.195/1991 e, conseqüentemente, a Lei nº 5.194/1966, de maneira a garantir a proporcionalidade dos técnicos e tecnólogos no conselho federal e nos regionais. Assim, partindo do pressuposto de que “toda ação provoca uma reação” – como publicou o cientista inglês Isaac Newton (1643-1727) em seu compêndio de leis sobre a física –, no dia 8 de outubro de 2013 uma comitiva formada por representantes da entidade e de outras associações relacionadas aos técnicos estiveram, em Brasília, em audiência com o senador Fernando Collor de Mello (PTB-AL) – autor do projeto em questão –, parabenizando-o pela iniciativa. Nessa mes-



Comitiva da FENTEC em Brasília, com os senadores: Osvaldo Sobrinho (PTB-MT), Eduardo Suplicy (PT-SP), Paulo Paim (PT-RS), Waldemir Moka (PMDB-MS), Ana Amélia Lemos (PP-RS), Lúcia Vânia (PSDB-GO) e Casildo Maldaner (PMDB-SC)

ma ocasião, o senador Osvaldo Sobrinho (PTB-MT), relator do texto, também recebeu a comitiva em seu gabinete, igualmente com os devidos cumprimentos e recomendações no sentido de manter a essência do projeto, que atende perfeitamente aos propósitos dos profissionais técnicos. Compuseram o grupo o presidente da FENTEC, Wilson Wanderlei Vieira, e os diretores Ricardo Nerbas, também representando o SINTEC-RS – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Rio Grande do Sul; Luis Roberto Dias, João Rocha de Assis e Temistocles Mendes Ribeiro, pelo SINTEC-GO; Solomar Pereira Rockembach, pelo SINTEC-PR; Luzi-

mar Pereira da Silva e Célio Elias Araújo, pelo SINTEC-DF; Jessé Barbosa Lira, pelo SINTEC-PE; Marcelo Matins Cestari, pelo SINTEC-MT; Armando Veronese, pelo SINTEC-MS; Roberto Santos Sampaio, pelo SINTEC-SE; José Carlos da Silva, pelo SINTEC-AL; Lino Gilberto da Silva, pelo SINTEC-SC; e, ainda, Benedito Carlos de Souza e Luis de Deus Marcos, pelo SINTEC-SP. Participaram, também, Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, presidente da CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais; e Valdivino Eterno Leite, presidente do SINTAGO – Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Estado de Goiás, representando a ATABRASIL – Associa-



Presidente da FENTEC, Wilson Wanderlei Vieira, em audiência com o senador Fernando Collor de Mello; abaixo, representantes técnicos com o senador Osvaldo Sobrinho



ção dos Técnicos Agrícolas do Brasil.

A boa notícia veio em menos de um mês, mais precisamente em 30 de outubro, quando a CAS – Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal aprovou o projeto por unanimidade, reconhecendo que os técnicos têm sido discriminados pelo conselho; afinal, mesmo correspondendo a quase 50% dos profissionais registrados no sistema, seus direitos ainda são desrespeitados. “Esse projeto democratiza e permite as condições de um processo mais plural, que respeita o fato de que todos que são registrados e contribuem possam participar do processo”, afirmou o senador Wellington Dias (PT-PI) à Agência Senado. Além dos citados acima, também votaram os seguintes parlamentares: Wladimir Moka (PMDB-MS), presidente da sessão; Eduardo Suplicy (PT-SP), Paulo Paim (PT-RS), Ana Amélia Lemos (PP-RS); Lúcia Vânia (PSDB-GO), Ana Rita (PT-RS); Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) e Casildo Maldaner (PMDB-SC).

Sem qualquer vínculo partidário, a FENTEC, em sua causa, contou com a adesão de todos os senadores presentes, de diferentes partidos políticos, mas com objetivos comuns quando o assunto prega que bom senso combina com justiça e deve sempre caminhar ao lado da política. O PLS nº 356/2013 segue, agora, para a Câmara dos Deputados.

Portal de Notícias Agência Senado

Veja a agenda do Senado

Conteúdo • Editorias • Vídeos • Redes Sociais • Serviços • Expediente • Internacional

Você está aqui: Portal de notícias • Matérias • Comissões

30/10/2013 • 11h45 Comissões • Atualizado em 30/10/2013 • 12h11

CAS aprova projeto que permite a técnicos serem presidentes de conselhos de Engenharia e Agronomia

Twitter: 2 | Facebook: 25

Marília Colíno

VEJA MAIS

- Contrato de trabalho poderá ser suspenso em caso de crise econômica
- CAS analisa projeto que limita peso em mochila de estudantes
- Paulo Davim defende criação de carreira de Estado para médicos

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou nesta quarta-feira (30), por unanimidade, proposta que garante a técnicos de nível médio disputar a presidência de conselhos de Engenharia e Agronomia. A proposta, aprovada com quatro emendas do relator, senador Osvaldo Sobrinho (PTB-MT), deve seguir para a Câmara dos Deputados, se não houver recurso para votação no Plenário do Senado.

O projeto original, de autoria do senador Fernando Collor (PTB-AL), determina também que o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia disponha, por resolução, sobre a composição de seu plenário e dos conselhos regionais e sobre procedimentos eleitorais. A intenção de Collor foi a de garantir representação proporcional dos técnicos de nível médio e dos tecnólogos na composição dos conselhos e também permitir que qualquer profissional registrado e adimplente possa se candidatar à presidência dos conselhos.

Atualmente, a Lei 8.195/1991, modificada pelo projeto, institui o sistema de eleições diretas para a presidência dos conselhos e permite a candidatura de técnicos de nível médio. No entanto, a Lei 5.194/1966, estabelece que o Conselho Federal é constituído por brasileiros diplomados em Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Por isso, tem-se interpretado que somente os profissionais de nível superior possam ser eleitos presidentes desses conselhos. O projeto aprovado acaba com a contradição entre as duas leis.

O relator apresentou emendas com o objetivo de que as alterações propostas pelo PLS 356/2013 se dessem na Lei 5.194/1966, em vez de serem na Lei 8.195/1991, revogando os dispositivos que possam conflitar com essas alterações.

Todos os senadores que votaram disseram que a proposta corrige uma discriminação contra os profissionais de nível médio. Segundo os senadores, 43% do total de profissionais inscritos nesses conselhos são técnicos.

- Esse projeto democratiza e permite as condições de um processo mais plural, que respeita o fato de que todos que são filiados e contribuem possam participar do processo - disse o senador Wellington Dias (PT-PI).
- O senador Cyro Miranda (PSDB-GO) disse que é uma discriminação o fato de os técnicos de engenharia e agronomia não poderem se candidatar à presidência desses conselhos.
- Hoje eles têm 43%. Mesmo que tivessem 10%, se são agasalhados por esse Conselho, eles têm todo o direito. Então eu acho que vem já passando da hora, mas em hora ainda - afirmou.
- Para o senador Roberto Requião (PMDB-PR), a proposta corrige um absurdo.
- Não se trata de garantir um direito, mas de eliminar um absurdo. Não é possível que se coloque um contingente de profissionais numa organização sindical, pagando contribuição e não votando - disse.
- Também se manifestaram favoravelmente à proposta os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP), Ana Rita (PT-ES), Paulo Paim (PT-RS), Ana Amélia (PP-RS), Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), Lúcia Vânia (PSDB-GO) e Wladimir Moka (PMDB-MS), presidente da CAS.

Agência Senado
(Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

Na íntegra: matéria sobre a aprovação do PLS nº 356/2013, publicada no portal da Agência Senado



Abertura

Portugal ainda contava os votos das eleições municipais realizadas no final de setembro quando teve início, em Lisboa, o XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras, realizado pela FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais em parceria com a CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais e o CIFOTIE – Centro Internacional de Formação dos Trabalhadores da Indústria e Energia, entre os dias 2 e 4 de outubro de 2013. Às 9 horas de uma manhã nublada mas de temperatura bastante agradável, dirigentes de sindicatos e associações se justavam aos políticos, professores,

profissionais técnicos e demais convidados, praticamente lotando o auditório do Novotel Lisboa, localizado nas proximidades do centro da capital lusitana. “É com grande honra que damos início à solenidade de abertura do XII CONSIG, que tem como objetivo principal discutir a reciprocidade no tratamento aos profissionais que optam por trabalhar ou atualizar-se profissionalmente fora de seus países de origem. Nesse contexto, também serão abordadas questões sobre cidadania, solidariedade, respeito, enfim, virtudes que contribuem para a construção de um planeta mais humano e fraterno”, anunciou o mestre de cerimônia Maurício Tadeu Nosé antes de

chamar, um a um, os componentes da mesa: Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC; Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, presidente da CNPL; António Matos Cristóvão, presidente do CIFOTIE; os deputados federais Marco Maia (PT-RS) e Giovani Cherini (PDT-RS); Luiz Antonio de Medeiros, superintendente regional do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo; Nelson Nazar, desembargador e ex-presidente do TRT-SP 2ª Região – Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo; Miguel Morales, presidente da OIT-TEC – Organização Internacional de Técnicos; Laura Laganá, superintendente do CPS – Centro Paula Souza;



Giovani Cherini:
“Defender uma profissão não é simplesmente requerer espaço exclusivo para alguns, mas respeitar o direito de todos os profissionais”



Do outro lado do Atlântico: congresso aborda temas de relevância mundial

XII CONSIG reúne dirigentes de sindicatos e associações, autoridades políticas, professores e profissionais técnicos, com o intuito de debater aspectos inerentes à cidadania, solidariedade, respeito, direitos humanos e reciprocidade profissional

e Canindé Pegado, secretário geral da UGT – União Geral dos Trabalhadores. “O que é um mundo sem fronteiras? Pode parecer utopia, mas quando John Lennon disse em *Imagine*, uma de suas músicas mais conhecidas, que ‘o mundo viverá como um só’, ele parecia estar profetizando o sentimento que todos nutrimos e compartilhamos: a esperança de fazermos do nosso planeta um lugar mais digno e humano: sem preconceitos, sem guerras, sem violência, sem fronteiras”, discursou Wilson Wanderlei Vieira após dar as boas-vindas aos congressistas. “Queremos um mundo sem fronteiras para todos os continentes: para a Europa, América, Ásia, África e para

a Oceania”, complementa, salientando que as virtudes e os princípios morais moldam o caráter e a personalidade do ser humano, e as ações práticas demonstram respeito, dignidade e solidariedade para com o próximo.

Enquanto Carlos Alberto Schmitt de Azevedo enfatizou a importância da realização do congresso num momento em que o mundo passa por tantas incertezas de ordem econômica e trabalhista, Antônio Matos Cristóvão destacou a assinatura do acordo de duas grandes empresas de telefonia – a Portugal Telecom e a Oi, do Brasil –, fusão que deve gerar mais trabalho para o setor técnico em ambos os países. “Necessitamos desse

tipo de cooperação. Está na hora de ultrapassarmos as barreiras para que nós possamos ir e outros possam vir, pois o mundo inteiro precisa de técnicos”, emenda.

Autoridades – “Penso que um mundo sem fronteiras tem muitos desafios, e nós passamos por um momento de renovação e de dificuldades. Nesse mundo globalizado, defender uma profissão não é simplesmente requerer espaço exclusivo para alguns, mas respeitar o direito de todos os profissionais”, discursou o deputado federal Giovani Cherini (PDT-RS), apontando que a essência da vida humana é uma constante busca pela felicidade,



Luiz Antonio de Medeiros: “Todos estão de parabéns por propiciar uma discussão pioneira e corajosa”



Nelson Nazar: “Estão aqui verdadeiros porta-vozes da democracia brasileira”



Miguel Morales: “Em cada lugar que chegamos, encontramos a mão de um técnico”



Laura Laganá: “Vamos continuar nosso trabalho educacional, com o objetivo de formar técnicos inovadores para enfrentar as adversidades”



Canindé Pegado: “Quando se tratam de assuntos tão importantes, nós sempre fazemos questão de participar”



Da esquerda para a direita: Canindé Pegado, Laura Laganá, Nelson Nazar, Giovani Cherini, Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, Wilson Wanderlei Vieira, António Matos Cristóvão, Marco Maia, Luiz Antonio de Medeiros e Miguel Morales

que deve estar no topo da pirâmide da globalização. “A grande mudança está em nossas próprias cabeças, onde sempre se passa a ideia de que o importante é o quanto o cidadão produz. No entanto, felizmente há países medindo o grau de satisfação de sua população, ao mesmo tempo em que o conceito de ética e virtude está se renovando”, comemora o parlamentar, alertando que a maior dificuldade do mundo moderno é saber ouvir e assimilar o que as pessoas têm a dizer. “Eu vim aqui também para escutar, pois há muitos querendo falar e poucos querendo ouvir”, conclui.

Recém-empossado superintendente regional do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo, Luiz Antonio de Medeiros optou por um discurso mais reflexivo: “Qual é o nosso lugar, como sindicalistas, num mundo sem fronteiras?”, questiona, elogiando a escolha do tema central do congresso. “Por vivermos num mundo tão competitivo e que exige constantes reformas, todos estão de parabéns por propiciar uma discussão pioneira e corajosa”, resume. Por sua vez, o desembargador Nelson Nazar fez menção

aos parlamentares presentes que, segundo ele, representam dignamente o povo brasileiro. “Estão aqui verdadeiros porta-vozes da democracia brasileira nos ajudando a complementar a estrutura democrática, no Brasil e no mundo”, disse, também agradecendo ao “amigo” Wilson Wanderlei Vieira, um dos grandes precursores do movimento dos técnicos iniciado na década de 1970.

“Em cada lugar que chegamos, encontramos a mão de um técnico. Portanto, é dever do empresário permitir em suas empresas o acesso aos alunos de escolas técnicas”, cobrou o argentino Miguel Morales. E educação também foi o foco do discurso da professora Laura Laganá, que defende a capacitação profissional como fator essencial para atender à demanda de trabalho de maneira que cada país possa atingir o índice de desenvolvimento humano estabelecido pela ONU – Organização das Nações Unidas. “Vamos continuar nosso trabalho educacional, com o objetivo de formar técnicos inovadores para enfrentar as adversidades”, conclama.

Canindé Pegado, por fim, agra-

deceu pela participação no evento em nome do presidente da UGT, Ricardo Patah, elogiando a escolha das palestras e palestrantes, cujos conteúdos versam e convergem sobre a temática principal do congresso. “Quando se tratam de assuntos tão importantes, nós sempre fazemos questão de participar”, justifica.

Palestras e palestrantes – Conscientizar o homem da importância de seu papel para a formação de uma sociedade mais justa; desenvolver ações que estimulem a solidariedade humana; exigir do poder público medidas efetivas voltadas para o bem-estar social; e estabelecer critérios quanto ao intercâmbio de profissionais, também fazem parte dos propósitos do XII CONSIG.

Assim, para a devida abordagem de todos os objetivos propostos, os temas das palestras foram elaborados e distribuídos de acordo com o perfil profissional dos palestrantes, que se apresentaram na seguinte ordem: Marco Maia, com a palestra magna “Um Mundo sem Fronteiras” (ver matéria na página 18); Manuel Zaguirre, com o tema “Brasil, a Locomotiva de nossa Esperança Ibero-Americana” (ver matéria na página 19); Zilmara Alencar, dissertando sobre “Sindicalismo Social – O Papel dos Sindicatos no Velho e no Novo Continente” (ver matéria na página 20); António Pestana Garcia Pereira, com o tema “Cidadania, Conscientização Social e Reciprocidade entre as Nações” (ver matéria na página 21); Piergiorgio Sciacqua, e a “A Visão Europeia frente à Atual Situação Socioeconômica Brasileira” (ver matéria na página 22); e Canindé Pegado, com o tema “Cidadania



Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, pela CNPL; Wilson Wanderlei Vieira, pela FENTEC; e António Matos Cristóvão, pelo CIFOIE: entidades reunidas por solidariedade, respeito e contra as barreiras que inibem o aperfeiçoamento profissional



Guitarra portuguesa: instrumento fadista se transforma no símbolo de participação no XII CONSIG

e Solidariedade em Tempos de Crise” (ver matéria na página 23).

Guitarra portuguesa – Ao final da abertura oficial, cada um dos integrantes da mesa foi homenageado pelos realizadores do congresso com uma lembrança em forma de guitarra portuguesa, confeccionada em cortiça – material extraído do sobreiro, espécie de carvalho. Criado na Idade Média e aperfeiçoado ao longo dos séculos, o instrumento tem um som bastante harmonioso e, por isso, é utilizado para execução do mais conhecido gênero musical português: o fado, geralmente interpretado por uma única pessoa – o fadista.



Wilson Wanderlei Vieira homenageia Marco Maia, Nelson Nazar, Canindé Pegado e Carlos Alberto Schmitt de Azevedo



Antônio Matos Cristóvão homenageia Luiz Antonio de Medeiros, Laura Laganá e Wilson Wanderlei Vieira



Carlos Alberto Schmitt de Azevedo homenageia Giovanni Cherini e Miguel Morales



Wilson Wanderlei Vieira, acompanhado de Luiz Antonio de Medeiros, homenageia Antônio Matos Cristóvão

“Queremos um mundo sem fronteiras”

Íntegra do discurso de abertura proferido por Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais



Wilson Wanderlei Vieira cita John Lennon em seu discurso: “O mundo viverá como um só”

“Um Mundo sem Fronteiras” é o tema do XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global, que realizamos na belíssima e acolhedora cidade de Lisboa. Mas o que é um mundo sem fronteiras? Pode parecer utopia, mas quando John Lennon disse



em *Imagine*, uma de suas músicas mais conhecidas, que “o mundo viverá como um só”, ele parecia estar profetizando o sentimento que todos nutrimos e compartilhamos: a esperança de fazermos do nosso planeta um lugar mais digno e humano: sem preconceitos, sem guerras, sem violência, sem fronteiras!

Queremos um mundo de “liberdade, igualdade e fraternidade”. Aliás, esse lema vem de longa data, mais precisamente desde o final do

século 18, quando revolucionários franceses – entre eles, os trabalhadores –, inconformados com os altos impostos e as duras condições de vida a que eram submetidos, iniciaram um levante popular que culminou com a Revolução Francesa.

A história nos ensina que, ao longo dos tempos, homens íntegros e comprometidos tornaram-se instrumentos de propagação da paz e da justiça, fazendo de suas vidas verdadeiros exemplos de luta pela liberdade e igualdade entre os povos e suas nações, numa busca incessante por um mundo mais justo e solidário. Só para citar alguns desses ilustres “personagens” da vida real: Moisés que, segundo a Bíblia, libertou o povo hebreu do Egito; Gandhi, que sempre pregou



contra a violência e se tornou um grande militante pela liberdade de seu país – a Índia; Nelson Mandela, o maior exemplo vivo contra a discriminação racial; e Martin Luther King, que escreveu um dos mais importantes capítulos da história norte-americana em defesa da igualdade entre as raças. Disse ele em seu famoso discurso há cinquenta anos: “Eu tenho um sonho!”. E para o bem do mundo, seu esforço não foi em vão.

A história brasileira também reserva grandes e importantes exemplos: foram os incansáveis trabalhos em defesa dos direitos humanos rea-

lizados pelas sociedades secretas que deram início aos movimentos que, posteriormente, culminariam com a libertação dos escravos em 1888, e a proclamação da República no ano seguinte.

Apesar, no entanto, de tantas transformações sociais ocorridas ao longo das décadas e dos séculos, nós temos plenas condições; ou melhor, devemos unir nossos esforços para tornar nosso mundo cada vez melhor! Afinal, até hoje o conceito de “liberdade, igualdade e fraternidade” não foi completamente colocado em prática pelas sociedades modernas. É fato que melhoramos em muitos aspectos, mas muita coisa ainda pode – e deve – ser feita!

Cabe a cada um contribuir com sua parte; e quanto a nós, políticos, dirigentes e presidentes de tantas entidades importantes participantes do XII CONSIG, a responsabilidade é ainda maior, pois representamos milhões de pessoas em todos os continentes. É por elas que realizamos esse congresso.

Como homens “livres e de bons costumes”, juntos nós podemos transformar o nosso planeta, para que as futuras gerações aprendam e sigam o verdadeiro conceito de dignidade e respeito ao próximo. A busca pela “liberdade, igualdade e fraternidade” deve ser constante no nosso dia a dia, seja no ambiente familiar ou profissional. Devemos aprender com os nossos próprios erros para não cometê-los novamente, e transmitir valores éticos para que nossos filhos se conscientizem de que o mundo é de todos e para todos, e não somente para uma minoria de poderosos. As virtudes e os princípios morais moldam nosso caráter e personalidade; são, portanto, atributos básicos para a formação de uma sociedade onde reinem o amor e a paz – que é o que todos buscamos e queremos!



Fronteiras para todos os continentes”

Não dá para discursar sobre “liberdade, igualdade e fraternidade” sem falar, também, de solidariedade. Então, vamos nos fazer a seguinte pergunta: Por que é tão difícil,



para alguns, compreender o verdadeiro significado dessa palavra que soa tão bem aos nossos ouvidos e corações, mas que infelizmente tem sido mais intenso nos discursos do que na prática? Ser solidário é compartilhar, ajudar, dividir, colaborar com o semelhante realizando ações efetivas, sem que essas atitudes impliquem em interesses pessoais. Enfim, ser solidário é ser humano!

Vamos voltar alguns séculos no tempo, mais precisamente a 1º de novembro de 1755. Era “Dia de Todos os Santos” em Lisboa, e milhares de portugueses lotavam as igrejas quando um grande tremor de terra seguido de um tsunami causou a morte de milhares de pessoas. Naquela época ainda não havia a escala Richter que mede a intensidade dos terremotos, mas os geólogos modernos garantem que foi um dos piores de todos os tempos. E o que aconteceu depois? Com muito trabalho, força de vontade e solidariedade humana, a tragédia foi superada e a cidade reerguida. Portanto, meus amigos, a solidariedade existe desde que o mundo é mundo. Mas nós queremos mais; queremos implantá-la no coração de cada pessoa, para que esse sentimento jamais deixe de fazer parte de nossas vidas.

Desde que foi criada, a União Europeia tem nos dado exemplos de como é viver em um mundo sem fronteiras. Por isso, temos que admitir que a Europa está um passo à frente em relação aos demais continentes. A livre circulação de bens, pessoas e mercadorias, bem como a adoção de uma moeda única – o euro – para a maioria das nações, tem propiciado a mi-



lhões de cidadãos o direito de residirem, estudarem, trabalharem ou aperfeiçoarem-se profissionalmente fora de seus países de origem, sem que sejam discriminados ou impedidos de exercerem suas profissões com dignidade. Só que nós queremos um mundo sem fronteiras para todos os continentes: para a Europa, América, Ásia, África e para a Oceania. Historicamente, o Brasil sempre acolheu os imigrantes – europeus, orientais ou de qualquer parte do mundo. Em São Paulo, por exemplo, concentra-se a segunda maior colônia japonesa fora do Japão. E são milhares de portugueses, italianos, espanhóis, enfim... Portanto, queremos que os brasileiros sejam tratados com o mesmo respeito em outros países. Afinal, se não existem fronteiras para o ar, para o meio ambiente, por que devem existir para as pessoas? Aliás, o meio ambiente tem sido muito abordado em nossos eventos. No ano passado, nós realizamos, com muito sucesso, o XI CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Educação Profissional e Responsabilidade Socioambiental. Tão importante como solidariedade, cidadania e direitos humanos, a preservação da natureza representa a continuidade da nossa espécie; e construir um planeta sustentável é explorar com inteligência seus recursos naturais, de maneira que a fonte sempre se renove e jamais se esgote.



Será que o mundo nos pertence ou somos nós que pertencemos ao mundo? Ultimamente temos falado muito em globalização, mas o que na verdade estamos vivendo é a globalização do capital. O que isso significa? Significa que muitas empresas transna-



cionais – ou multinacionais – têm investido seu capital em países onde a mão de obra é barata, onde praticamente não existem direitos trabalhistas, e onde muitos trabalhadores ainda vivem na condição de escravos. Como entidades sindicais, nós defendemos negociações coletivas em âmbito mundial. Somos absolutamente contra a precarização do trabalho, porque infringe os direitos individuais e coletivos. Lutamos por condições apropriadas e pelos mesmos direitos trabalhistas em qualquer lugar do planeta; queremos que todos os trabalhadores desenvolvam suas atividades com alegria e entusiasmo e voltem satisfeitos para suas casas ao final da jornada.

Em pleno século 21, milhões de crianças ainda deixam de ir à escola porque precisam trabalhar para ajudar suas famílias. A exploração do trabalho infantil é uma vergonha que nos entristece e nos revolta! É fato que, de acordo com estudos recentes realizados pela OIT – Organização Internacional do Trabalho, os índices têm diminuído. Entretanto, ainda é pouco: precisamos erradicar esse mal que assola a humanidade. Lugar de criança é na escola, estudando para um dia estar preparada para exercer sua profissão com dignidade e respeito!

São as ações práticas que demonstram nosso respeito, dignidade e solidariedade para com o próximo. No entanto, quando envolvem países e governos não somos nós os responsáveis pelas decisões, mas seus líderes e dirigentes. O que podemos – e vamos fazer – é divulgar, incentivar, recomendar, promover encontros e congressos com o objetivo de expor ideias e apresentar propostas para que um dia, quem sabe, possamos comemorar ao ver nossos propósitos alcançados. Então, poderemos retornar àquela célebre frase de John Lennon citada no início desse discurso: “E o mundo viverá como um só”. Ou seja, sem fronteiras!

De acordo com o deputado federal Marco Maia, os governos brasileiro e português estudam mecanismos para permitir que os profissionais possam trabalhar nos dois países sem qualquer empecilho



FOTOS: SILVIO LOPES

Marco Maia: “O Brasil voltou a ser um destino potencialmente privilegiado para imigrantes de diversas regiões do mundo”

“Um Mundo sem Fronteiras”

Se atualmente Marco Maia (PT-RS) exerce o terceiro mandato como deputado federal, sua carreira política deve muito ao movimento sindical; afinal, foi como dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas (RS), empossado em 1984, que ele trilhou os primeiros passos que o levariam à vida pública. Desde 2005, quando chegou pela primeira vez à Câmara dos Deputados, até hoje ele tem se destacado por uma atuação parlamentar segura e efetiva, alicerçada pela defesa e aprovação de inúmeros projetos de ordem social e trabalhista. Natural, assim, que seu trabalho fosse reconhecido, tanto que já presidiu a Câmara dos Deputados e, por duas vezes consecutivas, foi eleito pelo DIAP – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, o “cabeça” do Congresso Nacional; ou seja, o mais influente entre todos os políticos que atuam nas duas casas – Câmara e Senado. Foi com esse perfil, aliado à amizade e excelente relacionamento com os dirigentes técnicos, que ele aceitou o convite para apresentar a palestra magna “Um Mundo sem Fronteiras”, proferida durante o XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global. “Quero agradecer pela singular oportunidade que me proporcionam de poder compartilhar dessa rica experiência, e parabenizar a todos pela inteligente iniciativa em propor esse congresso, cuja pauta é atualíssima e nos está imposta pelas circunstâncias em que vivemos nesse mundo globalizado”, disse.

Apesar de admitir a complexidade do tema, Marco Maia enalteceu a coragem e o comprometimento das entidades envolvidas em apontar caminhos para que os trabalhadores se preparem

adequadamente rumo à nova realidade mundial que se apresenta em todos os seus aspectos: econômicos, políticos, sociais, culturais, educacionais e tecnológicos. “O Brasil voltou a ser, depois de várias décadas, um destino potencialmente privilegiado de imigrantes de diversas regiões do mundo”, afirma, valendo-se das estatísticas para comprovar sua explanação: de 2005 a 2012, as autorizações de trabalho concedidas pelo governo brasileiro para estrangeiros aumentaram de 25 para 73 mil.

O palestrante apresentou, ainda, um quadro geral da legislação brasileira que regulamenta a vida dos estrangeiros no País – Lei nº 6.815/1980, também conhecida como Estatuto do Estrangeiro –, bem como uma panorâmica da relação bilateral estabelecida entre os dois países. “Trata-se de uma legislação com muitos itens ultrapassados, que incorpora aspectos restritivos e que traz muitas dificuldades diante da realidade atual. No entanto, o CNIg – Conselho Nacional de Imigração vem trabalhando para simplificar o processo a fim de que a vinda de profissionais estrangeiros seja mais tranquila, menos burocrática e com procedimentos mais rápidos”, acrescenta, garantindo que, quanto à questão trabalhista, as regras

aplicadas aos estrangeiros no Brasil são exatamente as mesmas que atendem ao trabalhador brasileiro.

Especificamente entre Brasil e Portugal, de acordo com o deputado os governos estudam mecanismos para promover o reconhecimento mútuo de diplomas, permitindo que profissionais formados num país possam atuar no outro sem qualquer empecilho, situação já implementada entre as nações da comunidade europeia. Além dos laços históricos que unem as duas nações, o Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre a República Portuguesa e a República Federativa do Brasil, assinado no dia 22 de abril de 2000 em Porto Seguro (BA) por ocasião das comemorações dos 500 anos do descobrimento, prevê equivalência de direitos para ambas as nacionalidades, inclusive em relação ao trabalho.

Há, agora, necessidade de que acordos dessa natureza ultrapassem as fronteiras luso-brasileiras e aportem em outros continentes. “Diante do fenômeno irreversível da globalização e da comunicação instantânea, num futuro muito próximo todos nós seremos estrangeiros”, conclui, fazendo uma analogia entre Karl Marx e os técnicos: “Técnicos de todo o mundo, uni-vos!”. Afinal, os técnicos também representam – e muito – a classe trabalhadora.

Ao final da apresentação, Wilson Wanderlei Vieira e António Matos Cristóvão, respectivamente presidente da FENITEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais e do CIFOTIE – Centro Internacional de Formação dos Trabalhadores da Indústria e Energia entregaram, ao palestrante, um certificado de participação no congresso.



Marco Maia, entre António Matos Cristóvão e Wilson Wanderlei Vieira

“Brasil, a Locomotiva de nossa Esperança Ibero-Americana”

Para o espanhol Manuel Zaguirre, o Brasil poderia liderar um bloco econômico alternativo contra o capitalismo “tóxico e especulativo” presente da União Europeia

Em sua palestra “Brasil, a Locomotiva de nossa Esperança Ibero-Americana”, proferida durante o XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras, Manuel Zaguirre elogiou o atual momento econômico brasileiro, ressaltando vários aspectos responsáveis por essa estabilidade financeira que colocam o País num patamar de desenvolvimento socioeconômico jamais observado em sua história. Pelos dados apresentados pelo espanhol, o Brasil está entre a 6ª e 7ª economia do mundo, com um PIB – Produto Interno Bruto em torno de US\$ 2,40 bilhões e crescendo a uma média anual de 4,5% nas últimas duas décadas; a renda *per capita* gira em torno de US\$ 12 mil, apesar das desigualdades sociais e dos desequilíbrios na distribuição de recursos entre as regiões; a inflação, que historicamente sempre foi um dos principais problemas enfrentados pelo governo, está controlada; o desemprego, ao contrário da Europa, nunca apresentou índices tão baixos. Contudo, na opinião do palestrante o fator mais importante é outro: “A juventude, o dinamismo, entusiasmo, além de seus valiosos e abundantes recursos humanos demonstram que o gigante está em pleno desenvolvimento”, afirma o ex-secretário geral e ex-presidente da USO – Unión Sindical Obrera.

Fundada nos anos 1950, a entidade se destaca como uma das principais centrais sindicais espanholas da atualidade, devido ao seu grande número de filiados e às suas ações de ordem trabalhista.

No entanto, não foram somente os elogios que pautaram a palestra de Manuel Zaguirre. Quando o assunto é globalização que, segundo ele, tem se mostrado caótica e ingovernável para muitos governos, as críticas são duras; sobretudo, por favorecer os países ricos em detrimento daqueles de economia mais vulnerável em relação à crise. “A União Europeia naufraga diante da ofensiva de uma globalização unilateral”, desabafa, apontando que o Brasil, por sua grandeza territorial e importância econômica, exerce um papel decisivo para a construção e liderança de um bloco ibero-americano alternativo, englobando toda a América Latina, além de Portugal e Espanha. “Cabe-nos pensar que essa potência emergente que é o Brasil poderia liderar um bloco contra o capitalismo tóxico e especulativo presente na União Europeia”, argumenta, ressaltando a necessidade de aproximação entre os dois continentes, tão intimamente ligados por valores étnicos, culturais e históricos. “A perspectiva de uma integração estratégica entre os continentes seria um contrapeso decisivo frente a esse modelo de globalização unilateral e capitalista que se manifesta com toda sua agressividade e arrogância desestabilizadora no cenário mundial desde os princípios da década de 1990”, complementa, com palavras que denotam perfeitamente um dos propósitos do congresso: que, num futuro próximo, os continentes sejam separados

FOTOS: SILVIO LOPES



Manuel Zaguirre: “A juventude, o dinamismo, entusiasmo, além de seus valiosos e abundantes recursos humanos demonstram que o gigante [Brasil] está em pleno desenvolvimento”

somente pela geografia, de maneira que se prevaleça a união e a interação entre povos e governos para a construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.

Ao final da apresentação, os mediadores Wilson Wanderlei Vieira e Ricardo Nerbas, respectivamente presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos e da OITEC-Brasil – Organização Internacional de Técnicos, entregaram ao palestrante o certificado e a guitarra portuguesa em homenagem à sua participação no congresso.



Manuel Zaguirre, entre Wilson Wanderlei Vieira e Ricardo Nerbas

“Sindicalismo Social – O Papel dos Sindicatos no Velho e no Novo Continente”

História da globalização, respeito à soberania dos países e organização sindical num contexto global marcam a dissertação de Zilmara Alencar

FOTOS: SILVIO LOPES



Zilmara Alencar: “Os sindicatos precisam atuar em blocos para se fortalecerem”

“Globalização é um dos processos de aprofundamento da integração econômica, social, cultural e política com a mundialização dos mercados, e consequente crescimento da interdependência de todos os povos e países da superfície terrestre.” Foram com essas palavras que Zilmara Alencar deu início à sua palestra “Sindicalismo Social – O Papel dos Sindicatos no Velho e no Novo Continente”, apresentada durante o XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras. “Uma das desvantagens da globalização é

a desvalorização da força de trabalho, que faz com que as empresas transnacionais se instalem em países pobres, explorando abundantemente a matéria-prima, a mão de obra barata e causando o desmonte da representação sindical laboral”, alerta, apresentando uma espécie de retrospectiva histórica para contextualizar o processo de globalização ao longo das décadas; e porque não dizer dos séculos, uma vez que os primeiros indícios dessa “mundialização” remontam à era dos descobrimentos e foram aprimorados com Revolução Industrial no século 17. Foi, no entanto, a partir do advento tecnológico desencadeado após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que seus conceitos foram definitivamente colocados em prática; sobretudo, com o surgimento de mecanismos diplomáticos e comerciais que propiciaram a criação da ONU – Organização das Nações Unidas em 24 de outubro de 1945, com o objetivo de garantir a paz mundial e o respeito à soberania das nações. Nesse contexto histórico, ela destaca o quanto os portugueses – pioneiros na navegação – contribuíram para o comércio marítimo e, conseqüentemente, para a integração entre os povos. “Não podemos duvidar de que a globalização está posta, e tudo que acontece no velho e no novo continente repercute no mundo inteiro”, acrescenta.

Especializada em Direito Processual e pós-graduada em Negociações Coletivas, Zilmara Alencar aponta também que, por mais que a globalização esteja incrustada nas sociedades contemporâneas, a soberania dos países é inviolável. “O respeito à soberania é essencial para que a paz social

se instale no mundo”, decreta, citando diversos marcos regulatórios – conjunto de normas, leis e diretrizes que regem determinado assunto –, como o da própria ONU, da OIT – Organização Internacional do Trabalho e de demais associações e entidades de classes, como preponderantes para a consolidação da justiça social dentro de uma perspectiva global.

Quanto ao trabalho e à organização sindical, a palestrante afirma que o processo produtivo está em constante transformação, repercutindo diretamente nas formas e opções de emprego. “Os sindicatos precisam atuar em blocos para se fortalecerem. Assim, poderão não somente resgatar os direitos conquistados no passado como também trabalhar para que novos conceitos sejam aplicados no presente”, explica, colocando o sindicalismo como uma das grandes conquistas da humanidade.

Questionada por Luiz Antonio de Medeiros, superintendente regional do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo, se a luta por marcos regulatórios pode ser enquadrada como uma das principais bandeiras do sindicalismo contemporâneo, ela apregoa: “A principal bandeira sindical é a unidade e não a unificação. A organização sindical é livre e tem que ser respeitada, mas deve ter proporções internacionais e não ficar restrita somente à nossa nação. Afinal, o mundo é dinâmico e nós devemos sempre ampliar a visão para que possamos modificar nossa bandeira de lutas”, conclui.

Antonio Jorge Gomes, vice-presidente do SINTEC-RJ – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro, e José Carlos Coutinho, presidente do SINTEC-SC – Sindicato dos Técnicos Industriais de Santa Catarina, foram os mediadores da palestra e homenagearam a convidada pela participação no congresso.



Zilmara Alencar, entre Antonio Jorge Gomes e José Carlos Coutinho

“Cidadania, Conscientização Social e Reciprocidade entre as Nações”

Com citações de filmes e textos literários, António Pestana Garcia Pereira critica a política de austeridade na Europa, sem deixar de enaltecer virtudes como a dignidade, ética e cidadania

Na década de 1970, António Pestana Garcia Pereira exerceu um importante papel na resistência antifascista portuguesa, na tentativa de libertar o país de uma ditadura imposta pelo primeiro-ministro António de Oliveira Salazar (1889-1970), que perdurou por quase meio século. Candidato à presidência da República em duas oportunidades – 2001 e 2006 –, seu nome também sempre esteve ligado aos movimentos estudantis e sindicais, tanto que vários de seus livros focam os direitos e deveres dos trabalhadores e suas relações com as entidades que os representam. Foi dele a incumbência de palestrar sobre “Cidadania, Conscientização Social e Reciprocidade entre as Nações”, durante o XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras. “Esse tema é de vital importância”, resume o mestre e doutor em Direito. Antes, porém, de entrar no assunto propriamente dito, ele contextualizou a história dos direitos do trabalho em seu país, desde o sistema feudal até a atualidade. “Na sociedade feudal se consumia tudo que produzia, e produzia tudo que era necessário para o consumo. No entanto, nós não aprendemos nada com essa experiência histórica, e hoje o capitalismo



FOTOS: SILVIO LOPES

António Pestana Garcia Pereira: “A política de austeridade não mata só a economia, mas também a democracia”

financeiro está concentrado nos países do primeiro mundo, delegando aos emergentes a função de apenas produzir”, compara.

Não faltaram citações – cinematográficas e literárias – em sua explanação; entre elas, o filme *Tempos Modernos* (EUA, 1936), no qual Charles Chaplin critica as duras condições de trabalho após a recessão econômica mundial desencadeada na década de 1930; e o *Sermão do Bom Ladrão*, do Padre Antônio Vieira, escrito em 1955 durante suas missões religiosas em terras brasileiras. “A salvação não pode entrar sem se perdoar o pecado, e o pecado não se perdoa sem se restituir o roubado”, traz a obra, usada pelo palestrante para elucidar o que, em sua opinião, acontece atualmente entre os dominantes e os dominados no mundo globalizado. Detalhe: apesar de nascido em Lisboa, o Padre Antônio Vieira morreu na cidade baiana de Salvador em 1697, aos 89 anos.

António Pestana Garcia Pereira abordou, ainda, questões relacionadas à dignidade, ética e cidadania, sem deixar de criticar, a exemplo de sua

participação no XI CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Educação Profissional e Responsabilidade Socioambiental realizado em 2012, as políticas de austeridade, que preveem maior controle dos gastos para combater o déficit público. Segundo o palestrante, essas medidas têm levado muitos países a uma profunda recessão, degradando os programas sociais e inibindo o crescimento econômico. “Os amigos do outro lado do Atlântico têm o direito de saber que Portugal praticamente abandonou a agricultura, que é responsabilidade da França. Temos um mar riquíssimo em peixes, mas por decisão da União Europeia a exploração da pesca pertence à Espanha. Ou seja, nós nos tornamos vítimas de nossas próprias glórias do passado e praticamente não produzimos mais nada”, respondeu, após ser indagado pelo deputado federal Giovanni Cherini (PDT-RS), que fez questão de ressaltar o orgulho do povo brasileiro por ser colonizado pelos portugueses.

Roberto Santos Sampaio e Luzimar Pereira da Silva, respectivamente presidentes do SINTEC-SE – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio no Estado de Sergipe e SINTEC-DF – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Distrito Federal, foram os mediadores da palestra de António Pestana Garcia Pereira, também homenageado com o certificado e a guitarra portuguesa confeccionada em cortiça.



António Pestana Garcia Pereira, entre Roberto Santos Sampaio e Luzimar Pereira da Silva

“A Visão Europeia frente à Atual Situação Socioeconômica Brasileira”



FOTOS: SILVIO LOPES

Piergiorgio Sciacqua: “Necessitamos de uma política pela família, pelos jovens e pelas pessoas de bem”

Segundo o italiano Piergiorgio Sciacqua os brasileiros fazem uma imagem contrária da crise europeia, que tem levado milhares de recém-formados para trabalhar em países de economia mais estável

Sediada na Alemanha e calcada em princípios cristãos, a EZA – European Centre for Workers’ Questions congrega 71 organizações de trabalhadores de 25 diferentes nacionalidades europeias, além de manter estreitos relacionamentos com associações da América Central, América do Sul e da África. Entre suas atividades institucionais, constantemente a entidade promove seminários com o objetivo de promover diálogos para fomentar o desenvolvimento social e econômico visando maior integração entre os trabalhadores. Com sede na Espanha e propósitos similares, a UCEM – Union of Research Centres in the Mediterranean atua em questões de cunho social, apontando alternativas para

que os problemas sejam solucionados pelos órgãos competentes. Membro das duas entidades citadas, co-presidente da primeira e secretário geral da segunda, Piergiorgio Sciacqua também integrou o grupo de palestrantes do XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras, com o tema “A Visão Europeia frente à Atual Situação Socioeconômica Brasileira”. “Agradeço imensamente aos amigos brasileiros e portugueses pela oportunidade de participar de um congresso tão importante, diante da perspectiva para a construção de um novo mundo”, destaca.

Por questões políticas, o palestrante fez questão de deixar claro que sua explanação reflete a visão europeia sobre o assunto e não necessariamente a opinião de um italiano. Para ele, ao contrário do que acontece atualmente no Brasil, o continente europeu passa por uma grande crise de ordem demográfica; ou seja, milhares de recém-formados migram para países de economia mais estável, como a Alemanha e a Inglaterra, em busca de melhores condições de vida e oportunidades profissionais, causando um grave problema de recolocação no mercado de trabalho local. “Provavelmente os brasileiros têm uma imagem contrária, mas esse é um dos nossos maiores problemas. Estamos enfrentando um intenso movimento migratório”, afirma, destacando a alta taxa de desemprego entre a população jovem. Na Espanha o índice de desocupação chega a quase 50%, enquanto que as estatísticas apontam aproximadamente 40% na Itália e em

Portugal. Como resolver essa questão? Com uma visão humanista e um tanto quanto simplista, ele aponta o caminho: “Necessitamos de uma política pela família, pelos jovens e pelas pessoas de bem. É importante que haja um mercado global competitivo, mas nós também temos que nos empenhar para combater essa crise”, receita.

Católico praticante, Piergiorgio Sciacqua mencionou a recente nomeação e passagem do papa Francisco pelo Brasil, procurando transmitir – a exemplo do pontífice – um dos princípios básicos de todo cristão: a ajuda ao próximo. “Não é possível almejar a paz e a democracia de um mundo sem fronteiras sem justiça social e amor pelo semelhante. Felizmente, temos um papa sul-americano que enfrenta os problemas com fé e coragem”, lembra, convicto de que acabar com as fronteiras do mundo não é mera utopia. “A União Europeia já demonstrou que é absolutamente possível”, conclui.

Nilson da Silva Rocha, presidente do SINTEC-MG – Sindicato dos Técnicos Industriais de Minas Gerais, e Jessé Barbosa Lira, presidente do SINTEC-PE – Sindicato dos Técnicos Industriais de Pernambuco, foram os mediadores da palestra e responsáveis por homenagear o palestrante pela participação no congresso. Presidente da FENITEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, Wilson Wanderlei Vieira também o parabenizou pela dissertação.



Piergiorgio Sciacqua, entre Nilson da Silva Rocha e Jessé Barbosa Lira

“Cidadania e Solidariedade em Tempos de Crise”



FOTOS: SILVIO LOPES

Canindé Pegado: “Cada vez mais as pessoas estão conscientes sobre a noção de solidariedade, mas isso não quer dizer que elas são verdadeiramente solidárias”

Compartilhando ideias e fazendo prognósticos: Canindé Pegado explica que o verdadeiro conceito de solidariedade está relacionado com voluntariedade

“N ão entendo a existência humana e a necessária luta para fazê-la melhor, sem esperança e sem sonho”, disse certa vez o educador Paulo Freire (1921-1997). “O livre pensar é só pensar”, célebre frase do escritor carioca Millôr Fernandes (1923-2012). “O homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe”, afirmou, em seu tempo, o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), parecendo antever o comportamento humano no futuro. Essas foram algumas das citações feitas pelo sindicalista Canindé Pegado em

sua palestra “Cidadania e Solidariedade em Tempos de Crise”, apresentada durante o XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras. “Vocês já pararam para pensar no quanto nosso mundo é injusto? E que nessa constante briga do mais forte contra o mais fraco, o juiz sempre pondera para o lado mais poderoso?”, questiona, agradecendo pelo convite em nome do presidente da UGT – União Geral dos Trabalhadores, Ricardo Patah. “Não estou aqui para palestrar, mas para compartilhar ideias e fazer prognósticos”, emenda, afirmando que a dúvida sempre deve ser esclarecida em qualquer circunstância ou ocasião. “Todos sentimos a crise na pele, mas a maioria prefere o silêncio quando tudo deve ser questionado. Portanto, questionem”, aconselha.

Ao dissertar sobre o tema proposto, Canindé Pegado procura elucidar o verdadeiro significado da palavra solidariedade. “Cada vez mais as pessoas estão conscientes sobre a noção de solidariedade, mas isso não quer dizer que elas são verdadeiramente solidárias. Para praticar a solidariedade tem que haver voluntariedade, ou seja, a intenção cristalina de ser voluntário sem pedir nada em troca; é, simplesmente, ajudar o próximo”, explica, citando o artigo 6º da Constituição Federal, o qual menciona os di-

reitos sociais como educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, lazer, previdência social, entre outros. No entanto, ele adianta que os direitos e deveres devem andar sempre juntos. “Ser cidadão, exercer cidadania é ter discernimento disso”, complementa. Nesse aspecto, de acordo com o palestrante a política exerce um papel inquestionável: “Sem o entendimento e a compreensão da política que nos rege, é impossível saber o verdadeiro significado de cidadania e solidariedade”.

Na DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948, ele busca referências para justificar a escolha do tema do congresso. “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”, diz o artigo 1º; “todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio”, e “todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar asilo em outros países”, dizem, respectivamente, os artigos 13 e 14. “Portanto, a cidadania deve ser tratada como direito e patrimônio de todos”, conclui, emendando sua conclusão com uma frase de Nelson Mandela, citado no discurso de abertura como o maior exemplo vivo contra a discriminação racial: “Para que cada um vença, todos têm que vencer”, afirmou o ex-presidente sul-africano, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1993.

Como mediadores, Wilson Wanderlei Vieira, presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, e Luis Roberto Dias, presidente do SINTEC-GO – Sindicato dos Técnicos Industriais no Estado de Goiás, prestaram homenagens ao palestrante.



Canindé Pegado, entre Luis Roberto Dias e Wilson Wanderlei Vieira

FOTOS: SILVIO LOPES



Um “mundo” de ideias: cabe, agora, a cada participante, divulgar as propostas apresentadas no documento final do congresso

Encerramento

Parabenização aos organizadores, elogios à cidade de Lisboa e aprovação unânime do documento final comprovam o sucesso do XII CONSIG

Após as palestras de Piergiorgio Sciacqua, traçando “A Visão Europeia frente à Atual Situação Socioeconômica Brasileira”, e de Canindé Pegado sobre “Cidadania e Solidariedade em Tempos de Crise”, o mestre de cerimônia, Maurício Tadeu Nosé, anunciou a composição da mesa solene para a cerimônia de encerramento do XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras. “Quero agradecer e homenagear a todos que colaboraram para a realização desse evento”, resumiu o presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, Wilson Wanderlei Vieira, parabenizado pelo presidente da CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais, Carlos Alberto Schmitt de Azevedo,

e pelo anfitrião António Matos Cristóvão. “É sempre um grande orgulho para nós, portugueses, recebê-los em nosso país”, disse o presidente do CIFOTIE – Centro Internacional de Formação dos Trabalhadores da Indústria e Energia.

Acostumado a participar de eventos internacionais, Luiz Antonio de Medeiros, superintendente regional do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo, rasgou elogios à organização e à qualidade das palestras. “Saio daqui com muitas reflexões e enriquecido espiritualmente. Seguramente, as palestras me deram armas para continuar trabalhando pelo trabalhador brasileiro”, afirma. Presidente da EZA – European Centre for Workers’ Questions, uma das

entidades realizadoras da Conferência Internacional (*ver matéria na página 30*), Bartho Pronk destacou que eventos dessa natureza sempre trazem benefícios para todos, uma vez que tanto a Europa como o Brasil têm seus problemas e precisam desenvolver meios para solucioná-los.

Miguel Morales e Ricardo Nerbas, respectivamente presidentes da OITEC – Organização Internacio-



Maurício Tadeu Nosé, mestre de cerimônia, anuncia a composição da mesa solene para a cerimônia de encerramento



Da esquerda para a direita: Ricardo Nerbas, Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, Wilson Wanderlei Vieira, Bartho Pronk, António Matos Cristóvão, Miguel Morales, Luiz Antonio de Medeiros e Canindé Pegado

nal de Técnicos e da OITEC-Brasil, também parabenizaram os organizadores do congresso. “Em cada evento, é fundamental aprender”, resumiu o primeiro, enquanto que o segundo fez questão de ressaltar a coragem, dedicação e o comprometimento dos envolvidos.

Por fim, Canindé Pegado, secretário geral da UGT – União Geral dos Trabalhadores, afirmou que é preciso mobilizar os governos e os povos para a realização de ações con-

cretas que permitam construir um novo mundo. “Afinal, somos todos companheiros da mesma jornada”, complementa.

Antes da leitura e aprovação – unânime – do documento final do congresso (íntegra na página 26), os representantes das entidades presentes, além de colaboradores e convidados, foram chamados, coletivamente, para a entrega do símbolo do congresso: a guitarra portuguesa, confeccionada em cortiça.



Wilson Wanderlei Vieira: “Quero agradecer e homenagear a todos que colaboraram para a realização desse evento”



Homenagem coletiva aos representantes de entidades, colaboradores e convidados



Documento Final

Propostas resultantes do congresso, aprovadas por unanimidade pelos participantes

Realizado pela FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais, em parceria com a CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais e o CIFOTIE – Centro Internacional de Formação dos Trabalhadores da Indústria e Energia; com o patrocínio do SINTEC-SP – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado de São Paulo e da UGT – União Geral dos Trabalhadores; e apoio da FLATIC – Federación Latinoamericana de Trabajadores de las Industrias y la Construcción, da OITEC – Organização Internacional de Técnicos, e da ATABRASIL – Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil; acreditamos ter cumprido, com dignidade, ética e transparência, os propósitos preliminares do XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras, entre os quais a oportunidade de discutirmos a reciprocidade no tratamento aos profissionais – brasileiros, portugueses, ou de outras nacionalidades – que optam por trabalhar, residir, ou simplesmente atualizar-se profissionalmente dentro ou fora de seus países de origem. Esse “livre-arbítrio” constitui uma das premissas básicas para que, num futuro próximo, possamos

romper com as barreiras, eliminar os preconceitos e remover as fronteiras que ainda impõem limites às nossas raças, hábitos e culturas.

Embora esse pensamento pareça utópico para alguns, para nós é muito mais tangível do que se possa imaginar; uma realidade que, certamente, pode ser alcançada e colocada em prática. A União Europeia, por exemplo, pode ser vista como o protótipo perfeito de como é humanamente possível viver em “Um Mundo sem Fronteiras”; por que, então, não adotamos esse modelo socioeconômico para os demais continentes?

Reciprocidade profissional, cidadania, solidariedade, enfim, diversos foram os assuntos abordados durante o XII CONSIG, com dissertações minuciosas proferidas por palestrantes do mais alto nível, sob os olhares e ouvidos atentos de centenas de convidados, entre presidentes e membros de entidades e associações de diversos países, autoridades públicas, parlamentares, professores e, claro, profissionais técnicos.

No entanto, cumpre-nos salientar que o êxito do congresso só foi possível devido à união e

ao esforço de todas as entidades participantes, sempre engajadas e comprometidas com a valorização da categoria dos técnicos, tão importante para o dia a dia e, conseqüentemente, para o futuro da humanidade. Já que “Um Mundo sem Fronteiras” é o que todos almejamos nessa busca incessante que envolve união, fraternidade, solidariedade e respeito entre os povos, devemos ter consciência de que é preciso dar continuidade às nossas ações, para que tamanho esforço não tenha sido em vão e, assim, os objetivos propostos sejam alcançados. Portanto, cabe a cada participante verdadeiramente se conscientizar dessa necessidade universal, contribuindo para que as propostas abordadas sejam, de fato, concretizadas.

Ao término das atividades, é chegada a hora de procedermos com a leitura do documento final do congresso, o qual resume todo o compêndio de informações discutidas e que, com a participação coletiva, serão divulgadas ao público em geral pelos meios de comunicação, órgãos públicos e demais instrumentos propagadores; entre eles, as próprias mídias sociais. Só assim é que as propostas levantadas deixarão a retórica para serem, de fato, incorporadas à nossa vida real.

Propostas do XII CONSIG

- Estabelecer parcerias com empresas nacionais e transnacionais, com colaboração dos governos de seus respectivos países, no sentido de realizar intercâmbios entre técnicos e profissionais de outras áreas;
- Criar mecanismos que possam facilitar a entrada e saída de profissionais de seus respectivos países, com o intuito de trabalhar ou atualizar-se profissionalmente em outros lugares;
- Discutir, em âmbito global, assuntos pertinentes à imigração, estabelecendo alternativas para os órgãos e departamentos competentes, diminuindo a burocracia e agilizando a análise dos processos imigratórios de maneira a permitir – ou facilitar – que os profissionais possam, de maneira recíproca, trabalhar e viver dignamente em qualquer lugar do planeta;
- Estabelecer, em conjunto com as entidades participantes, parcerias entre as nações, criando

mecanismos para divulgação de atividades socioculturais, profissionais, turísticas, além da troca de experiências nas relações que envolvem empresas, sindicatos e trabalhadores;

- Realizar palestras, congressos e simpósios voltados para a conscientização do homem para a formação de uma sociedade mais justa, mais participativa e mais integrada, para que assim, nós, seres humanos, possamos comprovar que somos capazes de agir em favor da coletividade e não individualmente;
- Desenvolver ações que possam estimular a solidariedade humana, resgatando valores como amor ao próximo, união, fraternidade e compaixão;
- Exigir do poder público, em todas as esferas, medidas efetivas voltadas para o bem-estar social, reforçando sempre a ideia da solidariedade como parâmetro para uma vida mais digna e saudável, sob todos os pontos de vista;

- Preparar-se adequadamente para os novos conceitos do sindicalismo moderno, uma vez que, além da defesa dos interesses das categoriais, as entidades devem também estar voltadas para a realização de ações de responsabilidade social;
- Recomendar às empresas e instituições de ensino técnico que transmitam aos funcionários e alunos os valores cívicos, morais e humanitários, para que as gerações futuras possam dar continuidade ao trabalho que aqui se inicia.
- Produzir uma edição especial da *Revista da FENTEC*, entidade realizadora do congresso, para registro jornalístico de todas as palestras, fatos e curiosidades que marcaram a realização do congresso;
- Divulgar, após aprovação, o documento final do XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras entre os meios de comunicação, terceiro setor, bem como para associações e entidades nacionais e internacionais.

Lisboa (Portugal), outubro de 2013



Frases que ficam

Frases proferidas pelos palestrantes e convidados durante o congresso



“Devemos aprender com os nossos próprios erros para não cometê-los novamente, e transmitir valores éticos para que nossos filhos se conscientizem de que o mundo é de todos e para todos, e não somente para uma minoria de poderosos”

Wilson Wanderlei Vieira
Presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais

“O mundo sem fronteiras está batendo à nossa porta”

Carlos Alberto Schmitt de Azevedo
Presidente da CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais

“Está na hora de ultrapassarmos as barreiras para que nós possamos ir e outros possam vir, pois o mundo inteiro precisa de técnicos”

Antônio Matos Cristóvão
Presidente do CIFOTIE – Centro Internacional de Formação dos Trabalhadores da Indústria e Energia

“Diante do fenômeno irreversível da globalização e da comunicação instantânea, num futuro muito próximo todos nós seremos estrangeiros”

Marco Maia
Deputado federal (PT-RS)

“A felicidade do trabalhador precisa estar no topo da pirâmide do mundo globalizado”

Giovani Cherini
Deputado federal (PDT-RS)

“O mundo global atropela quem apenas se defende; portanto, precisamos de avanços que respondam às nossas necessidades”

Luiz Antonio de Medeiros
Superintendente regional do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo

“Estão aqui verdadeiros porta-vozes da democracia brasileira nos ajudando a complementar a estrutura democrática, no Brasil e no mundo”

Nelson Nazar
Desembargador e ex-presidente do TRT-SP 2ª Região – Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo

“Abrir as fronteiras do mundo é o que pretendemos, permitindo o trânsito de técnicos e de outros profissionais em toda a América Latina”

Miguel Morales
Presidente da OITEC – Organização Internacional de Técnicos

“Nenhum país atingirá o índice de desenvolvimento sem profissionais capacitados para atender essa demanda”

Laura Laganá
Superintendente do CPS – Centro Paula Souza

“Os erros do passado se manifestam no presente, e os erros do presente se manifestam no futuro”

Canindé Pegado
Secretário geral da UGT – União Geral dos Trabalhadores

“O mundo caminha para que, num futuro próximo, não haja mais fronteiras. E a tecnicidade será a ferramenta maior desse novo mundo”

Francisco Antonio Feijó
Tesoureiro geral da CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais

“O mundo está se globalizando cada vez mais, e nós temos que estar sempre vigilantes para uma educação técnica em quantidade e de qualidade”

Ricardo Nerbas
Presidente da OITEC-Brasil – Organização Internacional de Técnicos

“O Brasil poderia liderar um bloco contra o capitalismo tóxico e especulativo presente da União Europeia”

Manuel Zaguirre
Ex-secretário geral e ex-presidente da USO – Unión Sindical Obrera

“O respeito à soberania é essencial para que a paz social se instale no mundo”

Zilmara Alencar
Especializada em Direito Processual e pós-graduada em Negociações Coletivas

“Eu não me calo, e a história tem dado razão àqueles que não se calam. Afinal, ninguém dobra um povo convicto de sua razão”

Antônio Pestana Garcia Pereira
Mestre e doutor em Direito

“Não é possível almejar a paz e a democracia de um mundo sem fronteiras sem justiça social e amor ao nosso semelhante”

Piergiorgio Sciacqua
Co-presidente da EZA – European Centre for Workers' Questions e secretário geral da UCEM – Union of Research Centres in the Mediterranean.

“Deixaremos raízes para o trabalho em conjunto de todas as organizações e entidades técnicas”

Presidente da OITEC-Paraguai – Organização Internacional de Técnicos

“Temos que trabalhar para profissionalizarmos, cada vez mais, os nossos técnicos”

Luis Améndola
Secretário da OITEC – Organização Internacional de Técnicos

Imagens

Em foco: momentos que marcaram a realização do XII CONSIG

FOTOS: SILVIO LOPES



Mais e melhores empre

Representantes de diversos países europeus e latino-americanos participam de conferência com o objetivo de discutir os novos desafios estruturais no mercado de trabalho



SILVIO LOPES



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Embora as taxas de desemprego tenham estagnado nos últimos meses, a Europa ainda convive com os reflexos da mais longa recessão econômica desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). De acordo com informações recentes da OIT – Organização Internacional do Trabalho, a desocupação profissional atinge quase ¼ da população com idade até 25 anos; os números são mais alarmantes na Espanha e na Grécia, cujos índices estão acima dos 50%. “O mundo olha para nós de uma maneira que não condiz com a realidade”, afirmou Octávio Oliveira, secretário de Estado do Emprego de Portugal, na abertura da Conferência Internacional, realizada entre os dias 3 e 5 de outubro de 2013 em Lisboa, logo após o encerramento do XII CONSIG – Congresso de Sindicalismo Global: Um Mundo sem Fronteiras. Aliás, um dos objetivos do evento é justamente apresentar esse quadro atual para os participantes; daí, a importância da presença de representantes de diversos países europeus e latino-americanos.

Fruto de uma parceria entre o CIFOTIE – Centro Internacional de Formação dos Trabalhadores da Indústria

Abertura oficial da Conferência Internacional (da esquerda para a direita): Katalin Gönczy, Octávio Oliveira, António Matos Cristóvão, Bartho Pronk e Wilson Wanderlei Vieira



Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Uruguai e Venezuela

e Energia e a EZA – European Centre for Workers' Questions, a conferência contou também com a participação da Comissão Europeia que, juntamente com o Parlamento Europeu, constitui um dos principais órgãos com poder de legislar sobre os interesses dos países da zona do euro. Entre os problemas que mais afligem os europeus atualmente, o desemprego merece destaque; e é para enfrentá-lo que o painel – ou

tema – principal da conferência anunciava que “Os Novos Desafios Estruturais no Mercado de Trabalho Devem Gerar Mais e Melhores Empregos na União Europeia”. “Somos uma pequena gota d’água no oceano, mas estamos contribuindo para que nossos jovens tenham mais oportunidades de emprego”, discursou o presidente do CIFOTIE, António Matos Cristóvão, salientando que desde sua fundação,

Empregos na União Europeia

DIVULGAÇÃO



Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Croácia, Eslovênia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Lituânia, Luxemburgo, Itália, Malta, Portugal e Romênia

SÍLVIO LOPES



Como gerar mais e melhores empregos na União Europeia? Palestrantes respondem durante a conferência realizada em Lisboa, Portugal

em 1995, a entidade tem trabalhado seriamente para cumprir o que rege seu estatuto, que é elaborar estudos que possam promover a formação técnica e profissional. “Essa conferência é para os jovens”, emenda.

Por sua vez, Bartho Pronk defende que para aumentar a quantidade e a

qualidade dos empregos é preciso que as instituições trabalhem corretamente e que os governos façam a parte que lhes cabe, ou seja, elaborar políticas adequadas. Representante da Comissão Europeia, Katalin Gőnczy endossa as palavras do presidente da EZA e projeta, com grande otimismo, que os principais problemas do continente, como a elevação da taxa de emprego e a questão dos imigrantes ilegais, serão resolvidos até 2020.

Ao menos no último trimestre, Portugal deu um bom exemplo de que, se não está sanada, a crise financeira está ao menos controlada. “Felizmente, nossa economia cresceu 0,1%”, orgulha-se Octávio Oliveira. Pode parecer pouco, mas levando-se em consideração que esse índice é o primeiro saldo positivo depois de três anos de déficit, há bons motivos para comemorar. No entanto, ele está ciente de que o país precisa qualificar seus jovens e formar milhares de técnicos. “Reconhecemos que a qualificação traz grande utilidade social para a economia. E quanto mais a formação profissional estiver próxima das empresas, maior será sua utilidade”, conclui.

Presidente da FENTEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais,

Wilson Wanderlei Vieira também participou da abertura oficial da Conferência Internacional. “Nós representamos os técnicos brasileiros que, de um modo geral, estão presentes em todos os setores e colaboram incisivamente para o desenvolvimento do nosso País”, disse ele, parabenizando os organizadores, sugerindo a realização de um evento futuro no Brasil, e enfatizando que o ensino técnico de qualidade é essencial para que os jovens conquistem seu espaço na sociedade, com oportunidades profissionais e empregos dignos.

Entre os países europeus estavam representantes da Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Croácia, Eslovênia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Lituânia, Luxemburgo, Itália, Malta, Portugal e Romênia. Dos sul-americanos, incluindo o Brasil, participaram a Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

Após a abertura oficial teve início o ciclo de palestras, focando a qualificação profissional como fator decisivo para geração de empregos; a importância de parcerias e integração social no combate ao desemprego; e os projetos europeus direcionados ao mercado de trabalho.

XII Congresso Intern

JD MORBIDELLI



Abertura do XII Congresso Internacional de Técnicos, realizado durante a MOSTRATEC 2013

XII Congresso Internacional de Técnicos e posse da nova diretoria da OITEC acontecem em Novo Hamburgo durante a MOSTRATEC 2013, tradicional feira de ciência e tecnologia do País

Indiscutivelmente a MOSTRATEC – Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia é a mais antiga e consolidada feira de jovens cientistas do Brasil. É o que garante Leo Weber, diretor da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, instituição responsável pela realização do evento que *agitou* a cidade de Novo Hamburgo (RS) em outubro de 2013. “Foram 412 projetos selecionados de todos os estados brasileiros e de dezenas de países”, disse o executivo durante a abertura do XII Congresso Internacional de Técnicos da OITEC – Organização Internacional de Técnicos, realizado entre os dias 19 e 22 do mesmo mês pela FENITEC – Federação Nacional dos Técnicos Industriais em parceria com o SINTEC-RS – Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio

do Rio Grande do Sul e o SINTARGS – Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul, com o patrocínio da CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais, da CUT-RS – Central Única dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, e do CREA-RS – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul. “A escola técnica permite que o aluno seja inserido rapidamente no mercado de trabalho. Por isso, mais do que nunca os técnicos têm um papel preponderante e fundamental para o desenvolvimento da ciência e tecnologia”, destacou o argentino Miguel Morales, ainda como presidente da OITEC-Internacional.

Além das congratulações e elogios aos organizadores do congresso, o deputado federal Giovanni Cherini (PDT-RS) também foi enfático ao

elucidar a questão que envolve os técnicos no Sistema CONFEA/CREA: “Dai a César o que é de César, e a Deus o que é Deus. Portanto, dai aos técnicos o que é dos técnicos, e aos engenheiros o que é dos engenheiros”, prega, aconselhando que as pessoas precisam aprender a dividir para que, no futuro, todos possam ganhar.

Outro integrante da mesa solene a fazer uso da palavra, o presidente da CUT-RS, Claudir Antonio Nespolo, ressaltou a importância e a pujança da MOSTRATEC, cujos projetos vão muito além do que é ensinado nas aulas teóricas das universidades. “Os técnicos sabem muito bem se aprofundar naquilo que chamamos de inovação, ciência e tecnologia”, afirma.

Apesar dos compromissos de sua agenda, o deputado federal Marco Maia (PT-RS) também fez questão de prestigiar o congresso; na ocasião, o parlamentar reiterou seu apoio aos técnicos, prometendo levar à presidenta Dilma Rousseff as reivindicações da categoria, como a criação do conselho próprio e a aprovação do piso salarial, cujo projeto – PL nº



JD MORBIDELLI

Giovanni Cherini (centro) com representantes de sindicatos e associações de técnicos: “Dai aos técnicos o que é dos técnicos”

acional de Técnicos

2.861/2008 – tramita em fase conclusiva na Câmara dos Deputados.

Após a abertura oficial do congresso, foi a vez dos palestrantes compartilharem um pouco de seus conhecimentos com os convidados que lotavam o auditório. Primeiramente, com o tema “Incubadora em Escola Técnica” o professor Marcos Suassuna, mestre e doutor em Ciências da Computação pelo CIn/UFPE – Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco, contextualizou os conceitos de empreendedorismo e inovação. “Empreender é fazer algo diferente com o objetivo de criar riqueza e agregar valor para a sociedade. Inovar é reinventar o ambiente, oportunizando mudanças que requerem respostas e proporcionam harmonia ou equilíbrio”, explica, citando a Lei nº 10.973/2004, que dispõe sobre incentivos para a inovação e à pesquisa científica e tecnológica. Em seguida, Luis Felipe Maldaner, mestre em Gestão de Negócios pela UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, dissertou sobre as inovações necessárias para um ensino técnico de qualidade. Nesse contexto, empreendedorismo também é palavra de ordem. “A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, que precisam buscar, com propósito deliberado, as mudanças para que tenham êxito”, defende em sua palestra “Inovação e Empreendedorismo no Ensino Técnico”.

Nova diretoria – “Encerra-se uma gestão, mas não termina o processo. Temos a obrigação de continuar

Composição da diretoria da OITEC para o biênio 2013/2015

Presidentes

OITEC-Internacional: Ricardo Nerbas

OITEC-Argentina: Miguel Morales

OITEC-Brasil: Ricardo Nerbas

OITEC-Paraguai: Julio Torales

OITEC-Uruguai: Jorge Dumas

Secretário

Luis Améndola

Tesoureiro

Wilson Wanderlei Vieira

trabalhando pelo fortalecimento da nossa categoria, abrindo as fronteiras do continente e equiparando nossos direitos quanto às habilitações curriculares”, salientou Miguel Morales antes de passar a presidência da OITEC-Internacional ao “amigo” Ricardo Nerbas. Apesar dos desafios, para o novo presidente não será uma tarefa difícil presidir a entidade, principalmente por estar cercado de amigos e colaboradores tão competentes. “Quero agradecer a todos, e aproveito esse momento para compartilhar uma informação: em 2014, teremos aqui em Novo Hamburgo a primeira escola técnica brasileira especializada para pessoas com deficiência. Isso nos enche de orgulho, e queremos levar esse projeto para todos os países membros da OITEC”, prevê.

Presidente da FENTEC e 1º vice-presidente da CNPL, Wilson Wanderlei Vieira parabenizou o “companheiro” Ricardo Nerbas, desejando-lhe sucesso e comprometimento de todos para a conquista de novos espaços para os técnicos. “Tenho grande orgulho e satisfação

por ter sido o primeiro presidente da OITEC-Internacional e da OITEC-Brasil. Com muito trabalho, felizmente aquela sementinha plantada há quase duas décadas em Foz do Iguaçu, prosperou em Blumenau e se tornou realidade em Montevidéu, em 1996”, resume.

Pela ordem, também discursaram os demais integrantes da diretoria da OITEC: o argentino Luis Améndola, secretário; Jorge Dumas, presidente da OITEC-Uruguai, que destacou algumas dificuldades enfrentadas pelos uruguaios no acesso ao ensino e às atividades técnicas; e Julio Torales, presidente da OITEC-Paraguai. “Estamos trabalhando com a mesma dedicação com que nossos companheiros trabalham em seus países”, garante o paraguaio.

Fez parte do protocolo a leitura da Carta de Novo Hamburgo (*íntegra na página 34*), assinada pelos integrantes da diretoria em comum acordo com as proposições que serão encaminhadas aos governantes dos países que compõem a entidade. Ao final da cerimônia, o presidente Ricardo Nerbas resumiu seu discurso com uma frase do pensador norte-americano Albert Pine (1861-1937): “O que fazemos para nós mesmos morre conosco, o



Palestrantes: Marcos Suassuna, com o tema “Incubadora em Escola Técnica”; e Luis Felipe Maldaner, com “Inovação e Empreendedorismo no Ensino Técnico”



Deputado federal Marco Maia, entre Wilson Wanderlei Vieira e Ricardo Nerbas: garantia às reivindicações da categoria

JD MORBIDELLI



JD MORBIDELLI

que fazemos pelos outros e pelo mundo permanece e é imortal”.

Diversos presidentes e diretores de entidades e associações relacionadas aos técnicos também participaram do XII Congresso Internacional de Técnicos: Carlos Dinarte Coelho, presidente do SINTARGS; Luiz Alcides Capoani, presidente do CREA-RS; e Elemar Schneider, gestor da ITL – Incubadora Tecnológica Liberato; entre outros.

No mesmo dia, também foi empossada a nova diretoria do CONTAE – Conselho Nacional das Associações de Técnicos Industriais, para o período 2013-2017.

JD MORBIDELLI



Nova diretoria da OITEC (da esquerda para a direita): Luis Améndola, Julio Torales, Ricardo Nerbas, Miguel Morales, Wilson Wanderlei Vieira e Jorge Dumas



JD MORBIDELLI



ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TÉCNICOS XII Congresso Internacional de Técnicos

Carta de Novo Hamburgo

A Organização Internacional de Técnicos – OITEC entidade criada em 1996 que tem como objetivos defender e fortalecer o desenvolvimento profissional, educativo, cultural, social e ético, reunida em Novo Hamburgo, durante seu XII Congresso Internacional de Técnicos, no período de 19 a 22 de outubro de 2013, torna pública a Carta de Novo Hamburgo, com as proposições que serão encaminhadas aos governantes dos países integrantes da OITEC, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, bem como à sociedade, nos termos que seguem:

1. Adoção de medidas facilitadoras da validação de diplomas de ensino técnico entre os países membros da OITEC;
2. Implantação de mecanismos para reconhecimento e legalização para todos os fins, por parte dos Ministérios do Trabalho ou órgão equivalente, de toda atividade profissional que os técnicos devidamente habilitados ao seu exercício desenvolvam no âmbito de qualquer um dos países membros da OITEC;
3. Participação das Organizações de Técnicos nos debates das grades curriculares do ensino técnico, bem como na formação para o trabalho;
4. Qualificação e ampliação da oferta de cursos técnicos, que preparem os jovens para o mundo do trabalho e para a superação da pobreza, incentivando a criação de cursos de formação profissional para a economia solidária;
5. Formação de profissionais, visando à capacitação técnica, com responsabilidade humanista e social que contemple as diferenças;
6. Incentivo à formação técnica, com ênfase no empreendedorismo e projeções de novos cenários;
7. Incentivo à formação e capacitação de professores com formação técnica para o ensino técnico.

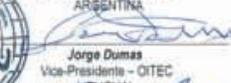
É neste contexto que a OITEC pretende fortalecer sua contribuição, pois a partir de um ensino de qualidade, inclusivo e com a formação de um ser humano mais humanista e solidário é que se desenvolvem as habilidades dos relacionamentos no campo profissional, familiar e social, importante para romper fronteiras e colaborar para o desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade.

Novo Hamburgo, 21 de outubro 2013.

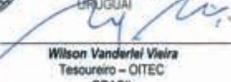

Ricardo Nerbas
Presidente – OITEC
BRASIL


Miguel Angel Morales
Vice-presidente - OITEC
ARGENTINA


Julio R. Torales Flores
Vice-Presidente - OITEC
PARAGUAI


Jorge Dumas
Vice-Presidente - OITEC
URUGUAI


Luis Omar Améndola
Secretário -OITEC
ARGENTINA


Wilson Wanderlei Vieira
Tesoureiro – OITEC
BRASIL



DIVULGAÇÃO

Carta de Novo Hamburgo, assinada por todos os integrantes da diretoria da OITEC

MOSTRATEC: Um mundo de criatividade e pesquisa



JD MORBIDELLI

Por iniciativa do professor Alberto Dal´ Molin Filho, em 1977 os alunos da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha realizaram uma *feirinha* no ambiente interno da escola; em 1985, a feira ganhou abrangência estadual e, pouco tempo depois, começou a receber projetos dos demais estados. A participação de outros países, a partir de 1994, transformou a feira na MOSTRATEC

– Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia, atualmente consolidada com um dos principais eventos educacionais da América Latina, destinado à apresentação de projetos de pesquisa idealizados por jovens cientistas, muitos deles provenientes de escolas técnicas. Natural, assim, que o espaço ficasse cada vez menor, até que a partir de 2009 a exposição migrou para a FENAC – Centro de Eventos e Negócios, espaço

pertencente à Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

De acordo com os organizadores, o número de visitantes e participantes tem aumentado a cada edição: em 2012, por exemplo, foram 350 projetos; já, em 2013, foram 412. Entre os prêmios oferecidos aos melhores projetos de cada área, estão: bolsas de estudos para graduação em conceituadas universidades, credenciamentos para eventos nacionais e internacionais, viagens, equipamentos tecnológicos, enfim. Entretanto, o principal mesmo é a projeção profissional que um projeto premiado pode alavancar ao idealizador. Afinal, não há limites para a criatividade; basta uma ideia e um espírito empreendedor, características facilmente observadas somente por caminhar pelos corredores da exposição.

Construir um nome, uma imagem:
tarefa árdua

Mantê-los sólidos, sem arranhões:
trabalho intenso

Delinear metas e objetivos:
obrigação

Atingi-los sem medir esforços:
nossa obsessão



FENTEC
Federação Nacional dos
Técnicos Industriais

www.fentec.org.br



Fraternidade, respeito e cordialidade são virtudes essenciais que sempre mantiveram nossos laços de amizade firmes, focados e unidos para a concretização dos propósitos traçados ao longo de nossas vidas.

Por isso, nós, da FENTEC, agradecemos imensamente por seu companheirismo e apoio em nossas ações e atividades.

E que possamos continuar trilhando sempre o mesmo caminho, com profissionalismo, responsabilidade e ética.

Desejamos-lhe um Feliz Natal repleto de alegria, paz e harmonia, e um Ano Novo abençoado com infindáveis conquistas e realizações.

São os sinceros votos da



FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS

***“Juntos, Somos
mais Fortes!”***